



“TÍTULO: Trabalhando a autoestima na Educação de Jovens Adultos Trabalhadores partindo do grupo do Programa DF Alfabetizado

Autor(es): **Ana Paula Pereira da Silva; Rosaide Bernardino Pereira**
Professor orientador: **Shirleide Pereira da Cruz Silva**
Tutor orientador: **Lorena Machado de Lima**

INTRODUÇÃO

É possível observar que a pessoa que não sabe ler e escrever possui baixa autoestima, tendo receio assim, de comunicar-se em público, ir ao supermercado, fazer compras, participar das reuniões escolares de filhos e netos e até mesmo tomar um ônibus. A partir deste contexto questiona-se: A Educação de Jovens e Adultos e Trabalhadores do Programa DF Alfabetizado pode realmente trabalhar com a autoestima dos seus participantes?

MARCO TEÓRICO

- Histórico da EJA no Brasil. Lopes (2003), Bello (1993).
- Programa DF Alfabetizado. O Programa DF Alfabetizado foi lançado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal com o objetivo de alfabetizar 65 mil brasileiros por meio da criação de 3.250 turmas nos períodos de 2011/2014
- Jovens e adultos: dentro e fora da escola.: a questão da autoestima. Segundo Sheehan (2005), a auto estima pode ser analisada por meio da escala de valores que nós atribuímos.

OBJETIVOS

• Geral:

Analisar a autoestima na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores partindo do grupo do Programa do DF Alfabetizado.

•Específicos:

Instigar no alfabetizando o desejo de conhecer o seu passado despertando assim o seu potencial de agente transformador em seu meio.

Fomentar o reconhecimento das suas potencialidades.

Averiguar as mudanças e melhorias ocorridas através da EJAT no Programa DF Alfabetizado na vida de seus participantes.



Figura 1 – Atividades com recortes

ATIVIDADES/ EXPERIÊNCIAS

Levantamento através de entrevistas, dinâmicas e diálogo informais para conhecimento da turma e história de cada um;

Auto reconhecimento por meio de dinâmica com recortes de revistas, e utilização de músicas com representação corporal.

Atividades relacionadas ao dia da consciência negra. Dinâmicas e diálogos e conhecimento das contribuições da cultura africana para nossa sociedade;

Saída de campo (mercado e a agencia bancária);

Atividades sobre a autoestima. Construção de textos individuais, Aplicação de questionário e entrevista sobre a vida dos alfabetizandos.

RESULTADOS OBTIDOS

Observou-se através do levantamento da turma que os educandos tinham receio de se expor em público, de reconhecer a sua história de vida. Após as atividades aplicadas verificou-se, que eles passaram a se ver como parte importante da sociedade. Eles não se sentiram menos inferior do que os outros e se viram na possibilidade de contribuir de forma ativa na sua comunidade.

Verificou-se por meio de questionário aplicado nas turmas da 1ª Igreja Batista do Recanto das Emas e no CEM 804 do Recanto das Emas, ambos participantes do Programa DF Alfabetizado, que os educandos tiveram as vidas modificadas para melhor depois do acesso e apropriação do mundo letrado, melhorando assim a sua autoestima e confiança após o reconhecimento do seu passado reconhecendo-se como agente transformador em seu meio.



Figura 2 – Construção de texto sobre sua história de vida.



Figura 3 – Atividades diversas: Círculo de cultura; atividade com recortes; atividade com pintura

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a autoestima dos alfabetizandos participantes do PIL sofreram mudanças em relação a muitas das ações diárias que desenvolve, tais como: autonomia no uso do meio de transporte coletivo lendo de forma adequada os itinerários, ao fazer transações bancárias, ir ao mercado e comparar preços. Eles melhoraram ainda no senso crítico tendo maior poder de decisão no que reconhece sendo o melhor para si. Além de apresentarem desenvoltura em colocar sua opinião frente a das outras pessoas em conversas e apresentações. A participação em um programa pode ser um momento inicial para consolidar esse movimento descrito.

REFERÊNCIAS

- BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar.** Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hbt10a.htm>> Acesso: 25/02/2014
- BONET, José Vicent. **Seja amiga de si mesma.** São Paulo: Edições Loyola, 2ªed. 1997.
- DINIZ, Margareth (orCANDAU, V.M.F. **“Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores”.** In: CANDAU, V.M.F. (Org.), Magistério: Construção cotidiana, Petrópolis: Vozes, 1997
- g); VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos.** Guarulhos-SP: Saraiva, 2004.
- FILICE, R. C. G. **Educação das Relações Étnico-Raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em PDF. (2p. e 1/2) [Introdutório da temática Educação das Relações Etnicorraciais](#)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido,** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.
- GADOTTI, Moacir (org); ROMÃO, José (org). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas, SP: Mercado de Letras, Ação Educativa, 2005.
- SHEEHAN, Elaine. **Baixa autoestima: Esclarecendo suas dúvidas.** São Paulo: Agora, 2005